

Modos de vida no município de Paraty – Tarituba

Resultados gerais – Janeiro 2011

Projeto “Community-based resource management and food security in coastal Brazil” (Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP)

Coordenação da etapa sobre modos de vida: Natalia Hanazaki (Universidade Federal de Santa Catarina)

Equipe de campo: Laura Cavechia, Mariana Giraldo, Luciana Araujo, Ivan Martins, Fernanda Bueloni, Rodrigo de Freitas, Luziana Silva, Carlos Idrobo, Lydia Carpenter, Nivaldo Peroni, Natalia Hanazaki

Dados coletados de 29 a 30/06/2010

Este relatório contém alguns dos resultados das entrevistas realizadas em diferentes comunidades do município de Paraty, RJ, dentro do subprojeto sobre modos de vida e segurança alimentar (Projeto “Community-based resource management and food security in coastal Brazil”). São resultados de entrevistas feitas com uma amostra das unidades domiciliares e representam apenas um retrato de alguns aspectos dos modos de vida locais. É importante destacar que este retrato é parcial e possui todas as limitações de entrevistas que são feitas num curto período de tempo. Entretanto, é de nossa intenção partilhar esses resultados com as comunidades onde o estudo foi feito, e esse é o intuito deste documento.

- Número de residências estimado: 70 (mais de 20 casas fechadas ou vazias)
- Número de entrevistas realizadas: 34
- População total amostrada através das entrevistas: 124 pessoas (56 homens e 68 mulheres)
- Duração média da entrevista: 22 minutos

1. Sobre as unidades familiares

As famílias entrevistadas na vivem na comunidade entre 2 e 79 anos, sendo que a média é de 37,15 anos de residência da família na comunidade (Figura 1). O chefe da família é do sexo masculino em 44% das 34 unidades domiciliares entrevistadas, em 32% é do sexo feminino, em 12% são ambos e em 12% das entrevistas não houve resposta para esta pergunta.

O número médio de pessoas por casa é de 3,65 pessoas (Figura 2). Cerca de 36% das pessoas (40 pessoas) possui o 1º grau incompleto (1ª a 4ª série incompleta), mas por outro lado 39% das pessoas (49 pessoas) cursaram todo o ensino obrigatório (superior completo), sendo que alguns desses concluíram o ensino superior e também fizeram pós-graduação (Figura 3). Entre as 124 pessoas residentes nas unidades domiciliares entrevistadas, 2 pessoas em idade escolar (para o

ensino obrigatório) não frequentam a escola, mas por outro lado 11 pessoas que não estão em idade escolar estudam.

O número de pessoas que geram renda nas unidades domiciliares equivale a 60% da população amostrada através das entrevistas (Figura 4); entretanto é necessário considerar que 22,6% da população tem idade menor que 16 anos (Figura 5).

A aposentadoria foi mencionada como a principal atividade econômica nas unidades familiares de Tarituba (Figura 6), para 20,6% das unidades domiciliares entrevistadas. A pesca foi mencionada como atividade principal por apenas 8,8% das unidades domiciliares. Outras atividades frequentes também são o turismo e a pesca (Figura 7; respostas a partir de uma lista de alternativas).

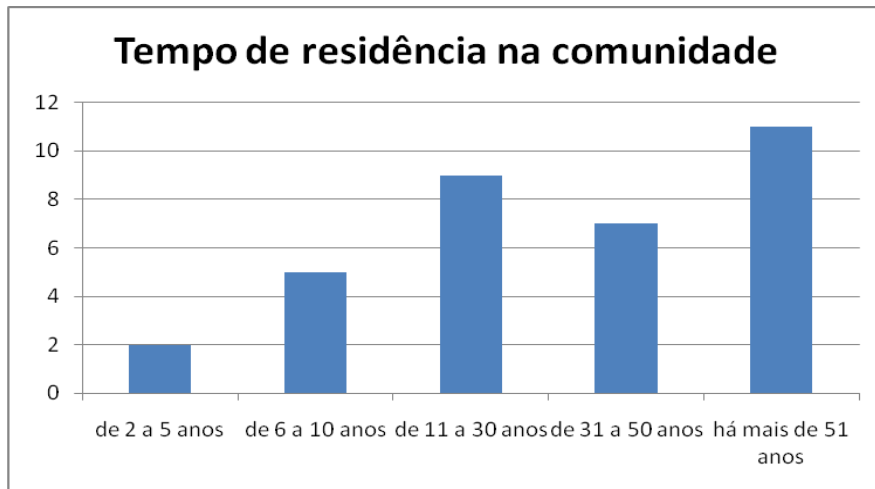


Figura 1. Há quanto tempo a sua família vive nesta comunidade? (respostas de 34 unidades domiciliares, Tarituba)

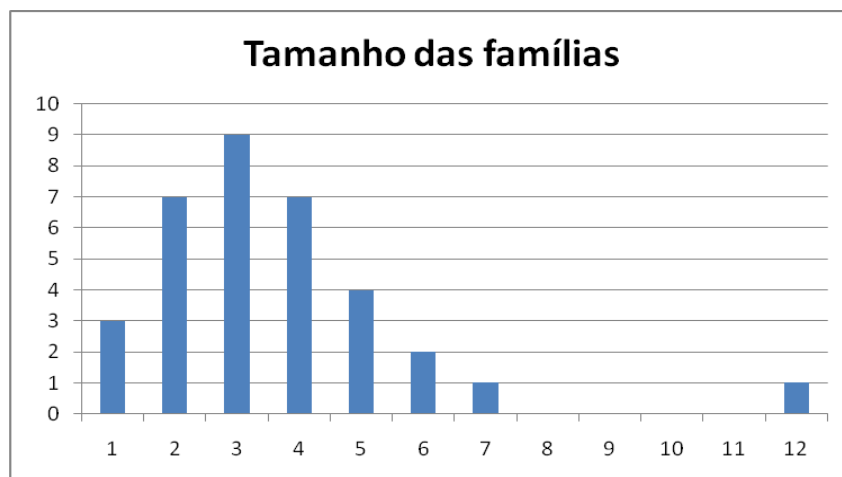


Figura 2. Quantas pessoas vivem na sua casa? (respostas de 34 unidades domiciliares, Tarituba)

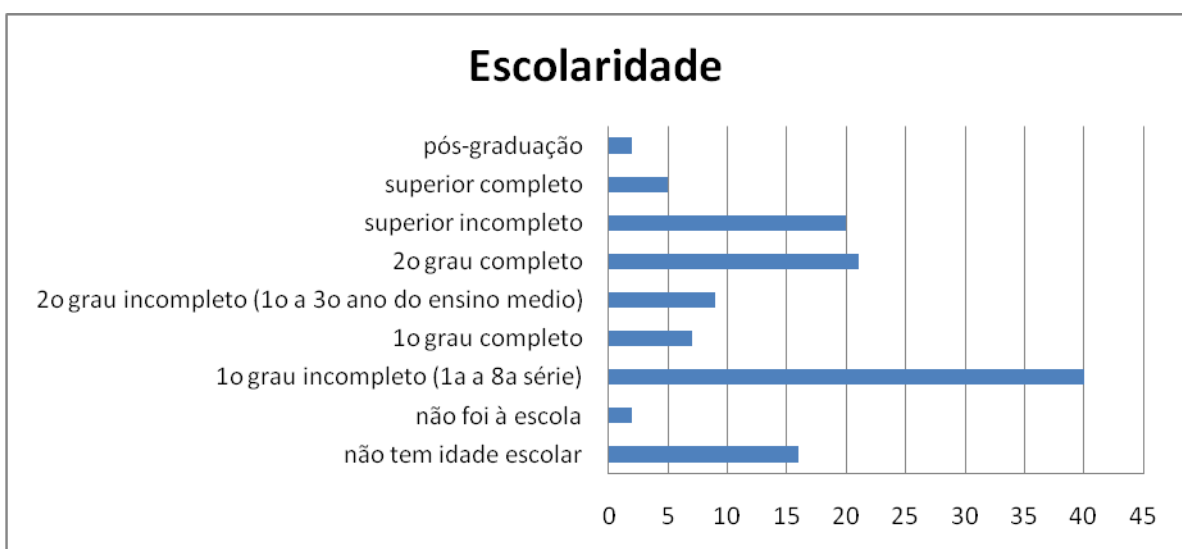


Figura 3. Escolaridade (n=122 pessoas, Tarituba)



Figura 4. Número de pessoas que geram renda (n=124, Tarituba)

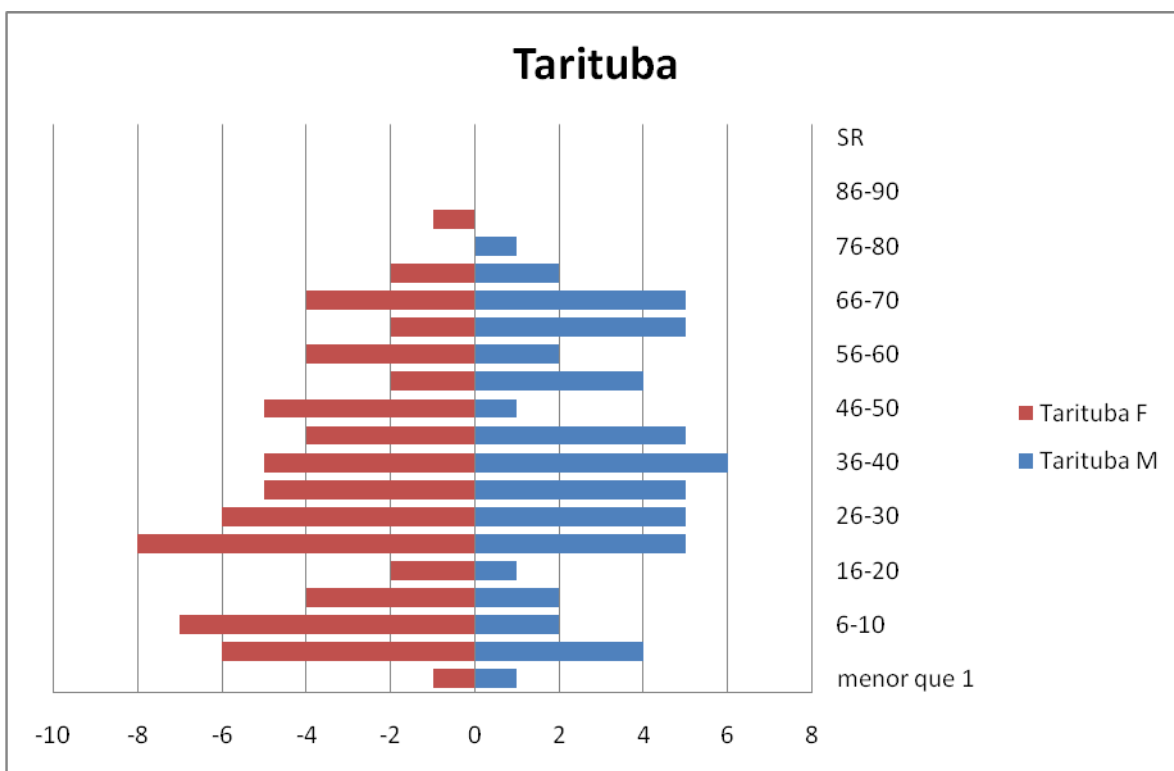


Figura 5. Pirâmide etária (n=124 pessoas, Tarituba)

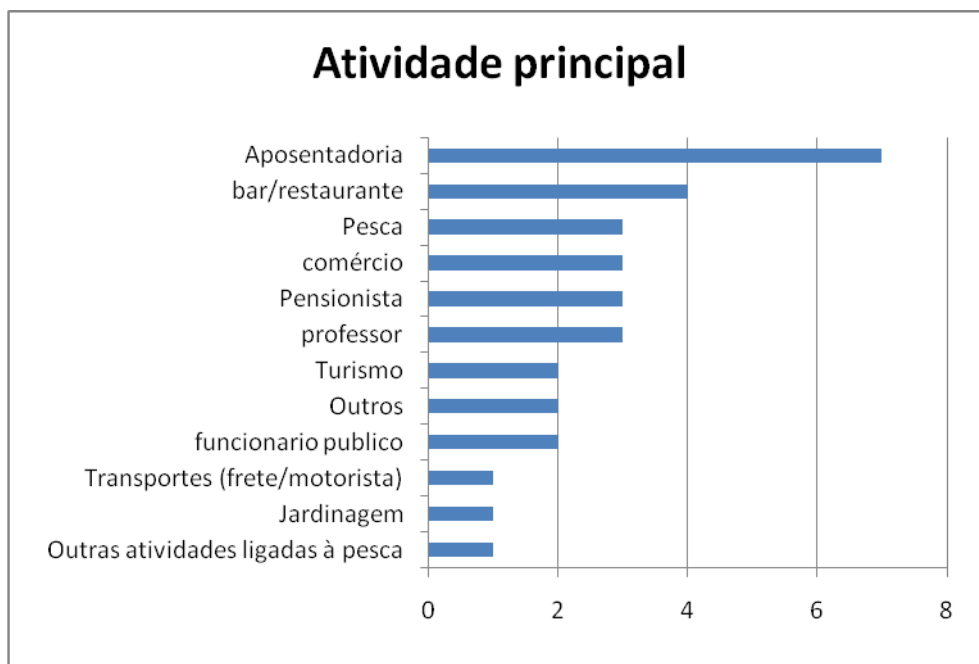


Figura 6 – Atividade econômica principal da unidade domiciliar (n=34 unidades domiciliares, Tarituba)



Figura 7 – Outras atividades da unidade domiciliar (n=76 respostas, 32 unidades familiares em Tarituba)

2. Sobre a pesca

Em Tarituba, entre as 34 unidades domiciliares entrevistadas, a pesca está presente em 32% delas (12 unidades domiciliares). Foram recolhidas informações específicas sobre a pesca para até três pescadores residentes em cada

unidade familiar, totalizando 14 pessoas que praticam a pesca, sendo todos eles do sexo masculino. Entre essas 12 unidades domiciliares que praticam atividades pesqueiras, 9 delas (75%) possuem barco e 8 (67%) possuem motor.

A maioria dos pescadores na Tarituba começou a pescar durante sua infância ou adolescência ou até os 20 anos de idade (Figura 8), e a pesca é uma atividade diária para menos de 30% deles (Figura 9). A maioria dos pescadores considera-se pescador artesanal (Figura 10) e é pescador em tempo parcial (Figura 11). Muitos pescadores decidem pescar devido à tradição

familiar, à experiência pessoal, ou à demandas de mercado (Figura 12).

O pescado capturado nas unidades domiciliares que praticam a pesca é destinado tanto para o consumo como para a venda (Figura 13). As respostas na categoria “outros” referem-se à venda para comprador de fora e venda na peixaria.

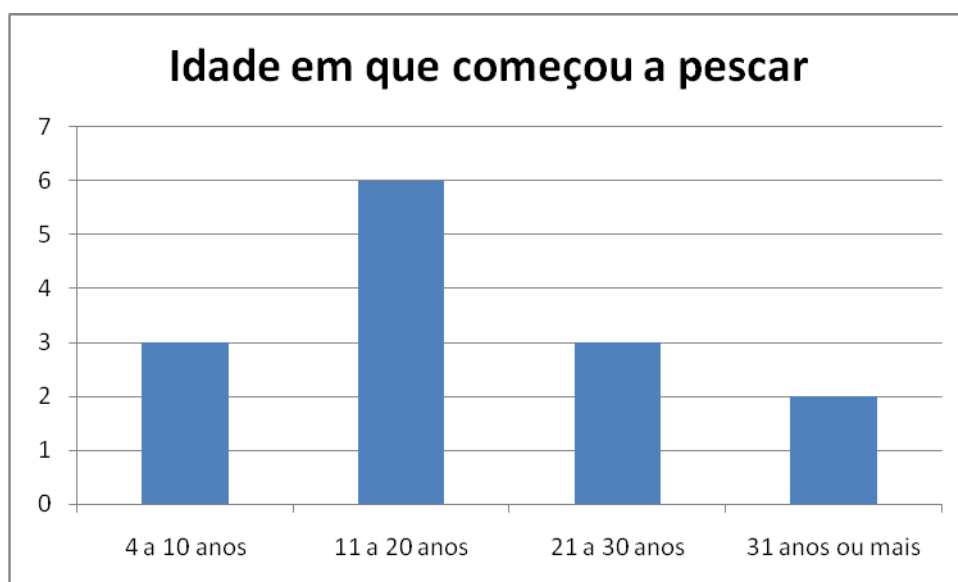


Figura 8 – Idade em que começou a pescar (n=14 pescadores, Tarituba)

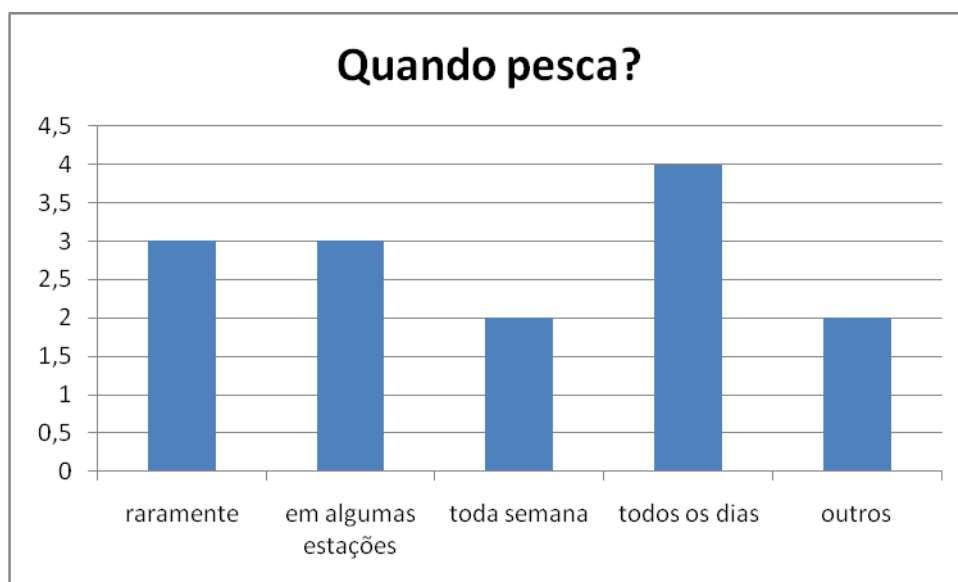


Figura 9 – Frequência da atividade de pesca (n=14 pescadores, Tarituba)

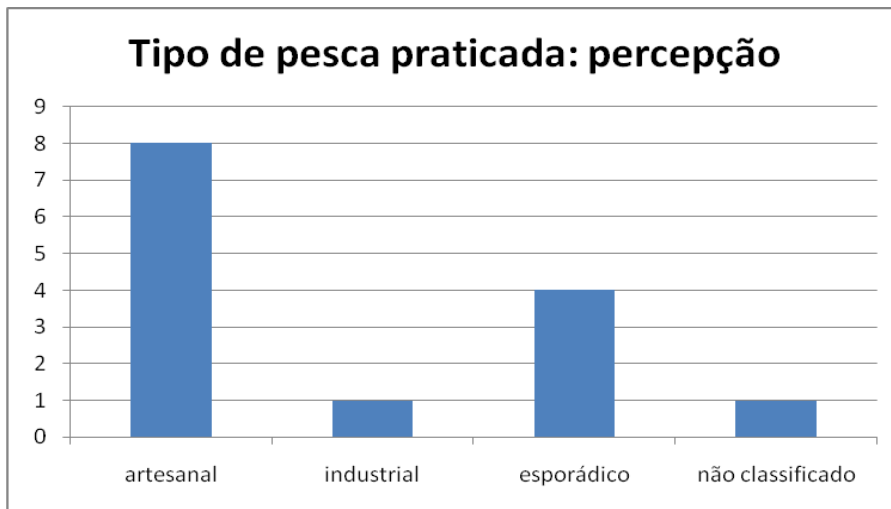


Figura 10 – Percepção dos pescadores sobre o tipo de pesca praticada (n=14 pescadores, Tarituba)

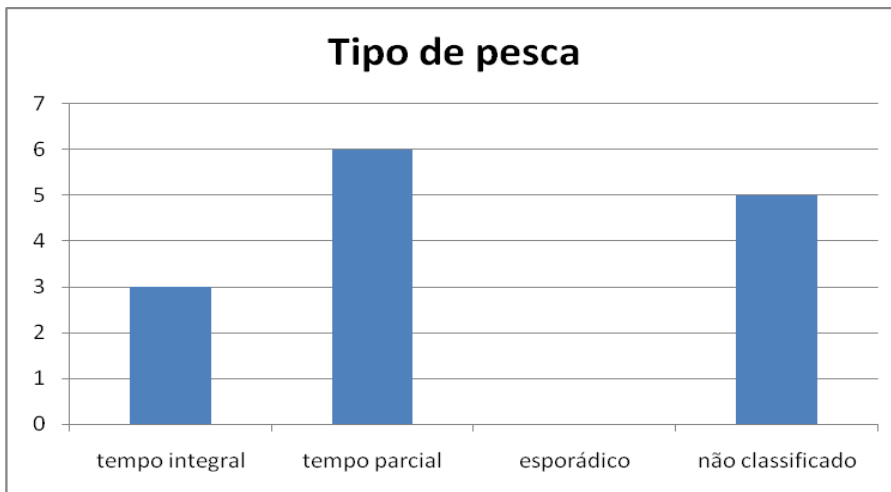


Figura 11 – Classificação do tipo de pesca praticada, feita pelo entrevistador com base nas respostas (n=14 pescadores, Tarituba)

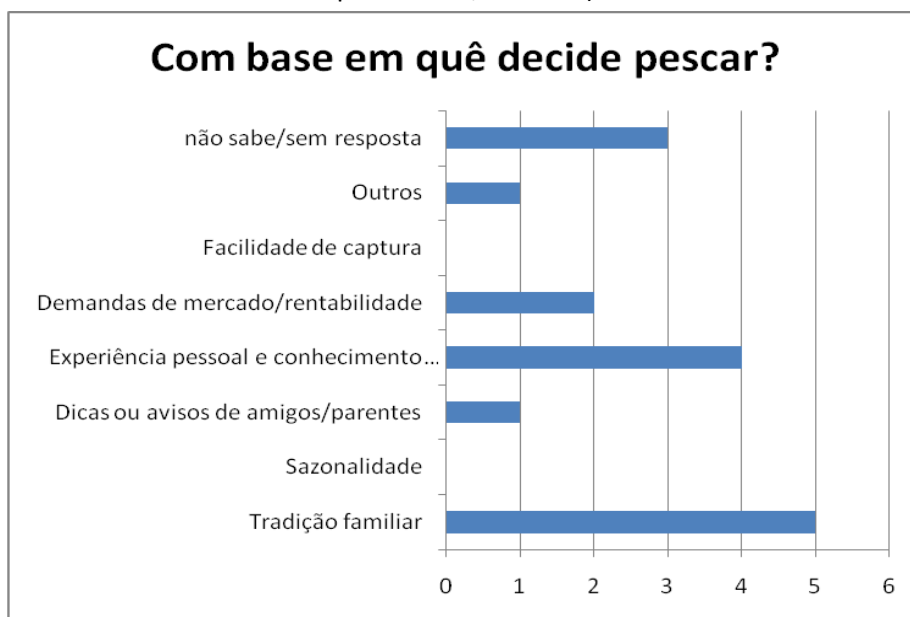


Figura 12 – Tomada de decisão na pesca (n=14 pescadores, Tarituba)

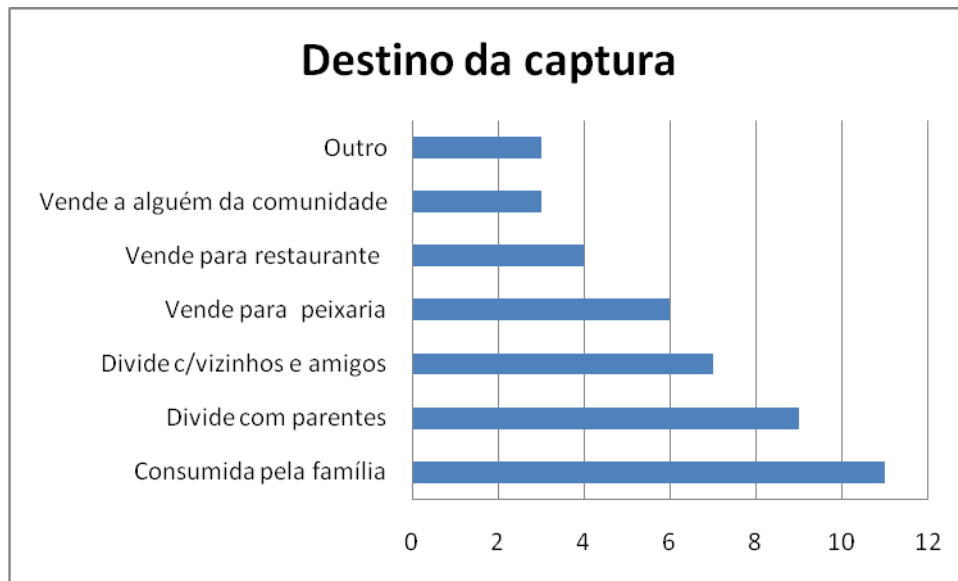


Figura 13 – Destino da captura da pesca (n=11 unidades domiciliares, Tarituba)

3. *Produção de alimentos e segurança alimentar*

Apenas 9% (n=3) das 34 unidades domiciliares possui roça. A produção de alimentos ocorre em 65% das unidades domiciliares de Tarituba (Figura 14), sendo esta principalmente direcionada para o autoconsumo, ou para o autoconsumo e venda no caso do pescado, que é o alimento produzido localmente mais importante entre os que foram perguntados nas entrevistas. Para a maior parte das unidades domiciliares, o peixe é consumido de duas vezes por semana a quase todos os dias (Figura 15).

Em caso de escassez de alimento produzido localmente, a maioria das unidades domiciliares sempre podem comprar alimentos, e é importante destacar que muitas unidades

familiares relataram não faltar alimento (Figura 16). Apenas 6% das unidades domiciliares tiveram escassez de alimentos no último ano (Figura 17) e nunca o pescado esteve entre estes alimentos escassos, lembrando que o pescado é o principal alimento produzido localmente. As trocas de alimentos no último mês declaradas pelas unidades domiciliares estão representadas na Figura 18, e podem ser importantes nos poucos casos quando há escassez de alimentos.

A maioria das unidades domiciliares considera seu consumo de alimentos como bom (Figura 19), sendo importante destacar que nenhuma unidade domiciliar considerou seu consumo de alimentos ruim.

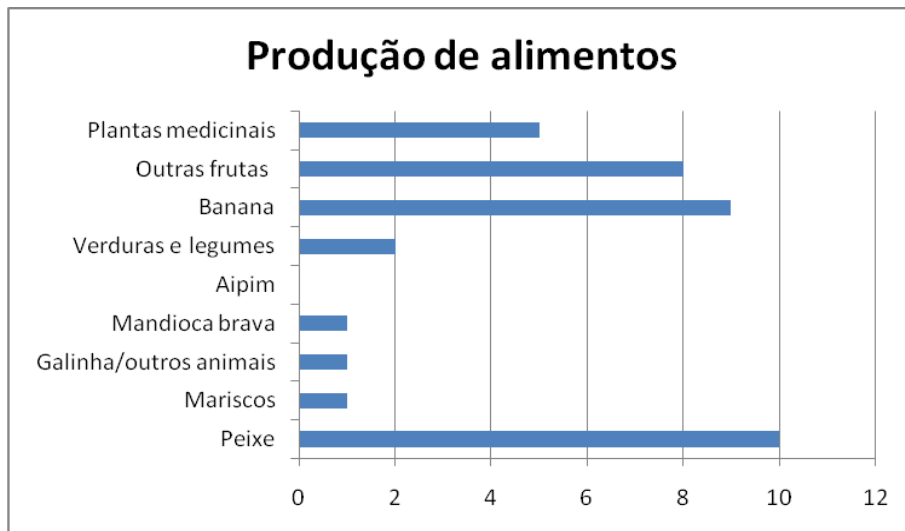


Figura 14 – Alimentos produzidos (n=34 unidades domiciliares, Tarituba)

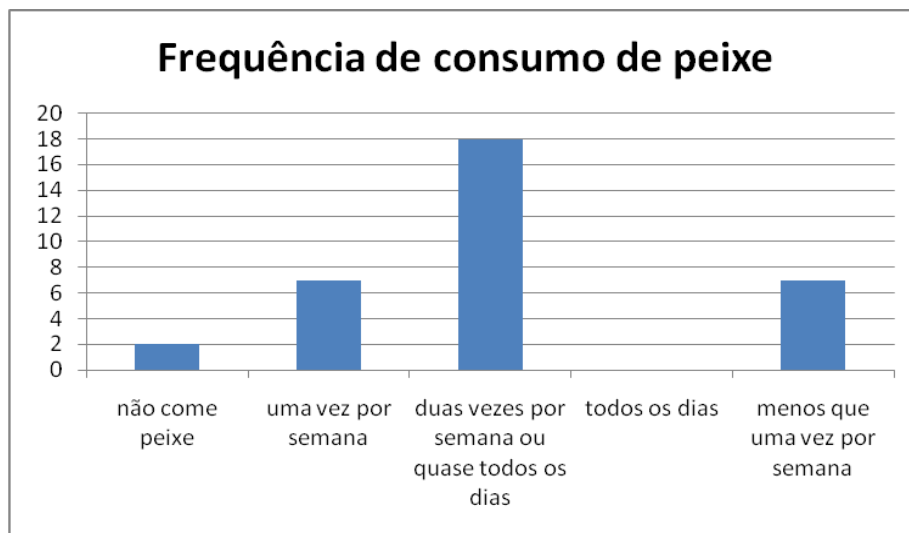


Figura 15 – Frequência de consumo de peixe (n=34 unidades domiciliares, Tarituba)



Figura 16 – Alternativas para as ocasiões em que há escassez de alimentos produzidos no local (n=34 unidades domiciliares, Tarituba)

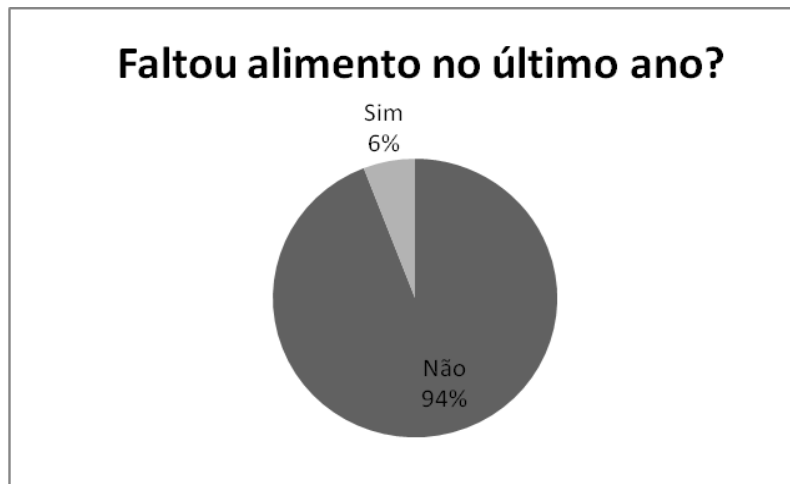


Figura 17 – Unidades domiciliares que tiveram falta de algum alimento no último ano (n=34 unidades domiciliares, Tarituba)

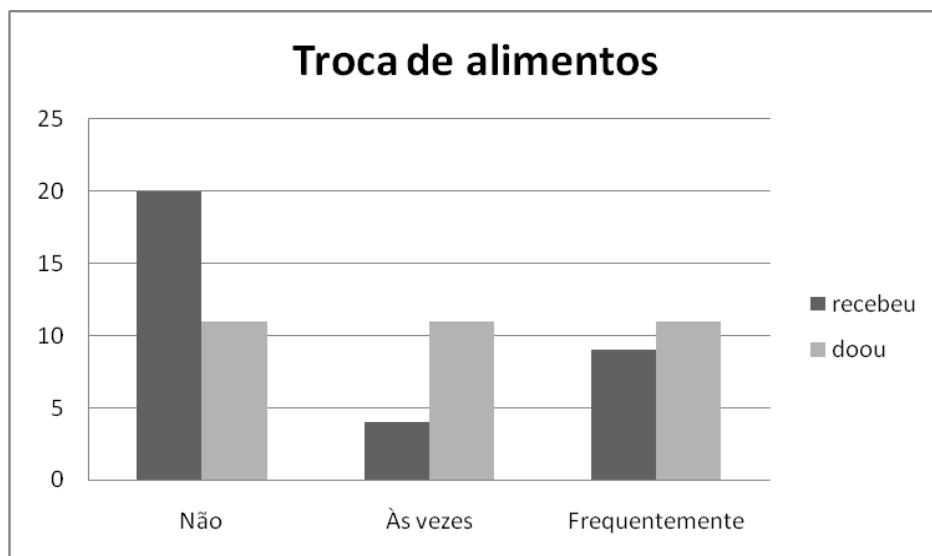


Figura 18 – Troca de alimentos no último mês (n=33 unidades domiciliares, Tarituba)

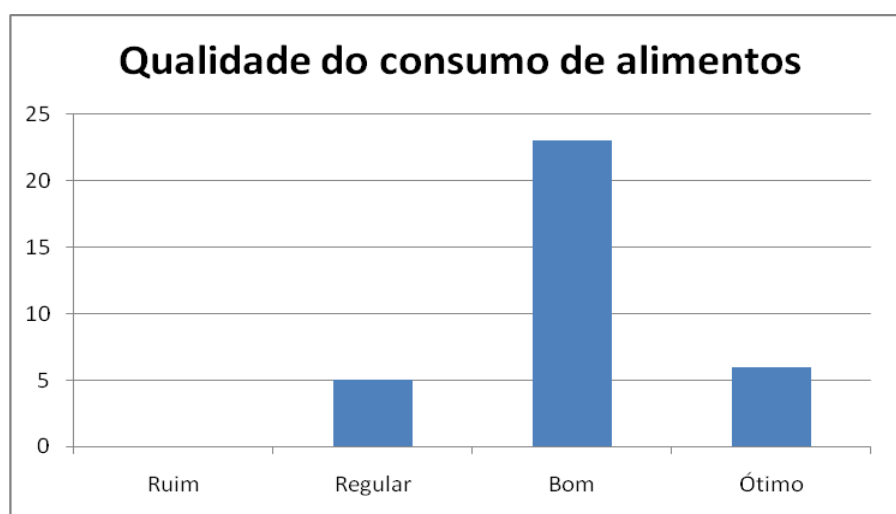


Figura 19 – Qualidade percebida do consumo de alimentos (n=34 unidades domiciliares, Tarituba)

4. *Qualidade de vida, microeconomia e futuro*

A qualidade de vida percebida pelas unidades domiciliares está entre razoável e boa (Figura 20), não havendo nenhuma unidade domiciliar que tivesse considerado sua qualidade de vida como ruim. A qualidade de vida comparada com as outras unidades domiciliares da comunidade (Figura 21) mostra que a maioria das unidades domiciliares consideram que estão na média.

Quando foi perguntado sobre o que os entrevistados gostariam de melhorar (Figura 22), a maioria das respostas referiu-se à saúde, educação, diversão/lazer, moradia e trabalho. Com relação à pergunta sobre três prioridades de investimento no caso de possuírem mais dinheiro (Figura 23), as principais respostas foram relacionadas à melhorias na infraestrutura da casa e investimentos na educação. Nos casos em que foi perguntado por quê a pesca não estava entre as prioridades de investimento (Figura 24), 12 respostas referiram-se à falta de tradição na atividade. Na categoria “outros”, apareceram respostas relacionadas à restrição das unidades de conservação e do IBAMA aos pescadores, à não valer à pena por estar sujeito a perder tudo devido às proibições, ao desestímulo após ter feito um empréstimo para melhorar as atividades de pesca e ter dado tudo errado, ao sofrimento e sazonalidade da pesca, à idade, e ao fato de praticar a pesca como hobby.

Indicadores microeconômicos, como a existência de empréstimos nos últimos dois anos (Figura 25) e a existência de dívidas (Figura 26)

indicam que as unidades domiciliares entrevistadas não tem o hábito de contrair dívidas. Nenhuma unidade domiciliar possui empréstimo do PRONAF (Programa BB Aqüicultura e Pesca), direcionado para a pesca artesanal.

Nas perguntas relacionadas ao futuro, as principais atividades desejadas incluem o turismo, ficar em casa, artesanato e outros (Figura 27), incluindo outras atividades como continuar como professor/a, trabalhar em Angra III, construir barcos e reformar iates, trabalhar como vigilante e pescar por lazer, trabalhar como ambulante vendendo filezinhos de peixe e camarão limpo, melhorar a infra-estrutura (internet, radio) local, estudar, ajudar os outros, trabalhar com os jovens e velhos da comunidade, viajar. Para a pergunta “O que você gostaria que seus filhos fizessem no futuro?”, a maioria das respostas (em outros) fazia referência ao estudo, a cursar universidade e ter um bom emprego.

Para aqueles que responderam sobre o que gostariam que seus filhos fizessem no futuro, foi perguntado o que impediria essa realização (Figura 28). Entre as alternativas oferecidas, a falta de boa educação e a falta de emprego local foram lembradas por poucos entrevistados. Para alguns poucos, é importante destacar que não há impedimentos para a realização do futuro desejado. As respostas mais citadas ficaram na categoria “outros” e referem-se principalmente à falta de dinheiro e à falta de infra estrutura.

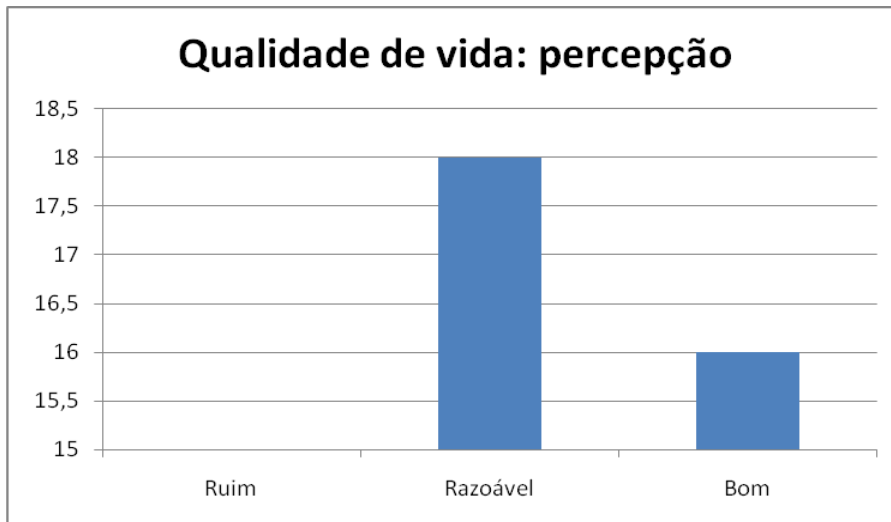


Figura 20 – Percepção sobre a qualidade de vida (n=34 unidades domiciliares, Tarituba)

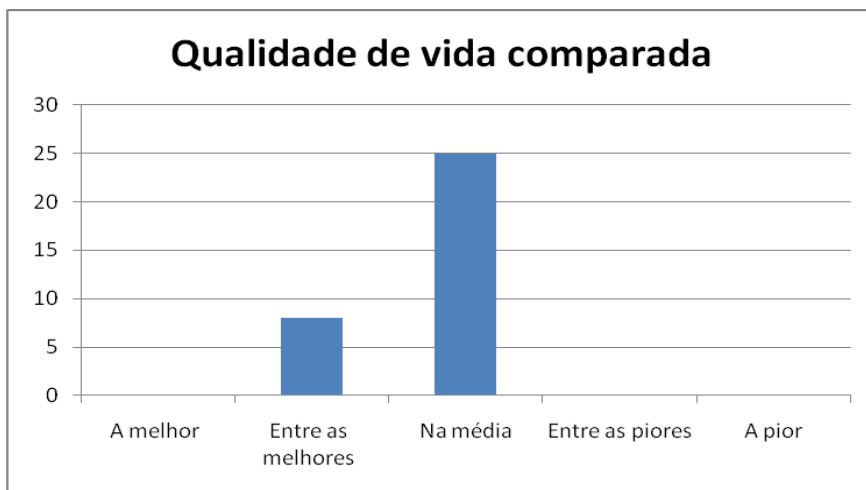


Figura 21– Qualidade de vida comparada com as outras unidades domiciliares da comunidade (n=33 unidades domiciliares, Tarituba)

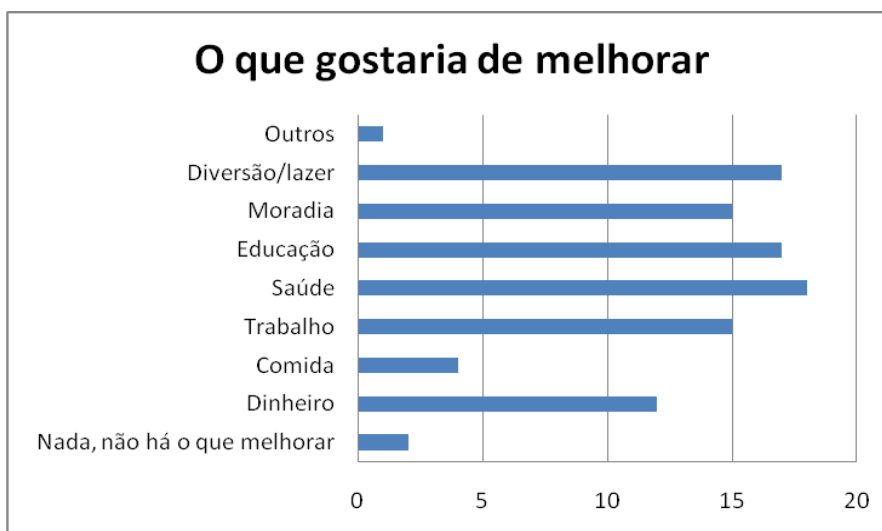


Figura 22 – Respostas à pergunta “Pensando na sua família, quais questões você gostaria de melhorar?” (n=34 entrevistas, 101 respostas, Tarituba)

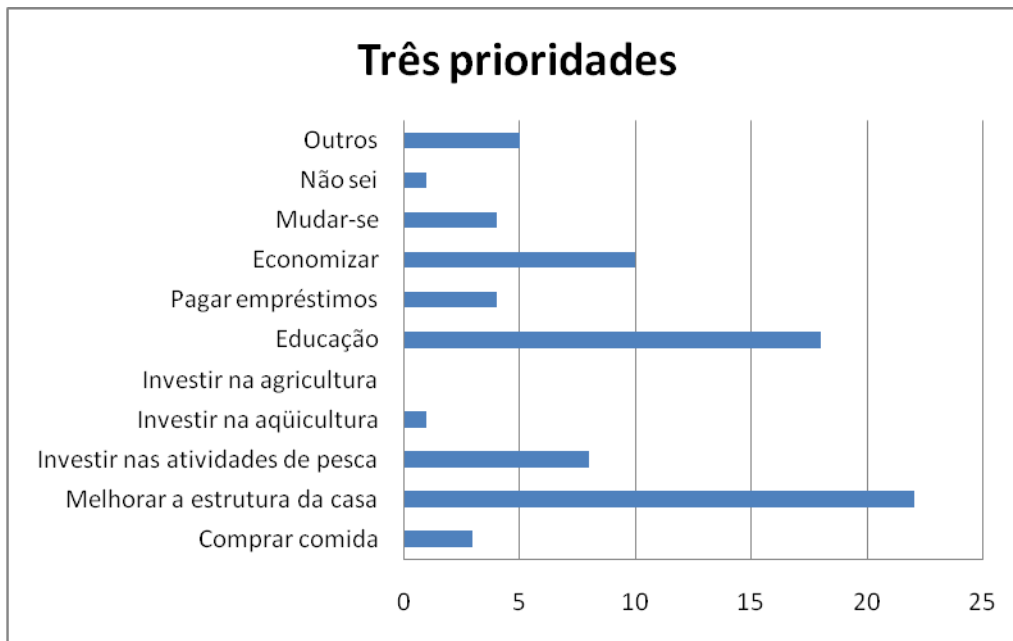


Figura 23 – Respostas à pergunta “Se você tivesse mais dinheiro, quais seriam as três principais prioridades para você?” (n=34 entrevistas, Tarituba)



Figura 24 – Respostas à pergunta “Se a pesca não é uma prioridade da pergunta anterior, por quê você não investiria na pesca?” (n=25 entrevistas, Tarituba)

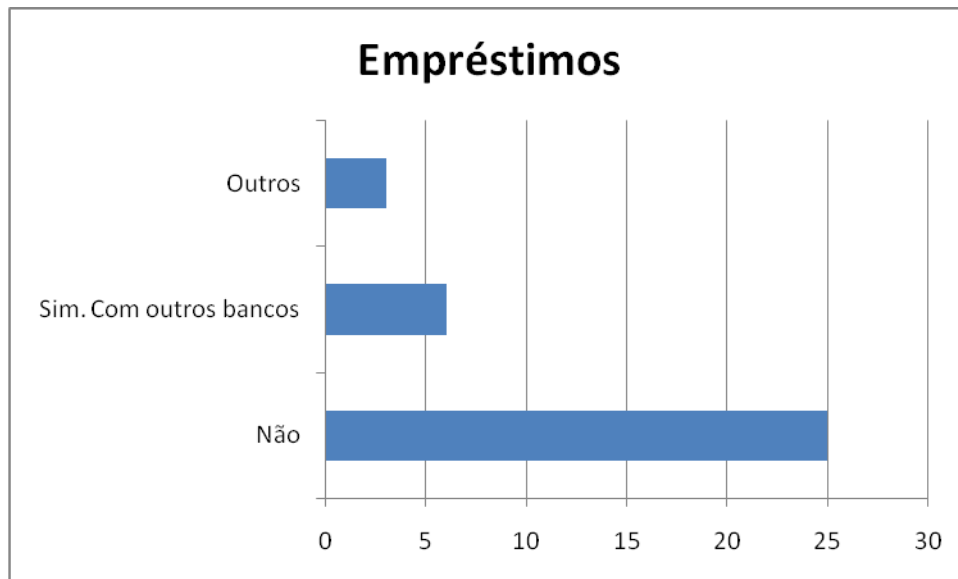


Figura 25 – Respostas à pergunta: “Você emprestou dinheiro nos últimos dois anos?” (n=34 unidades domiciliares, Tarituba)

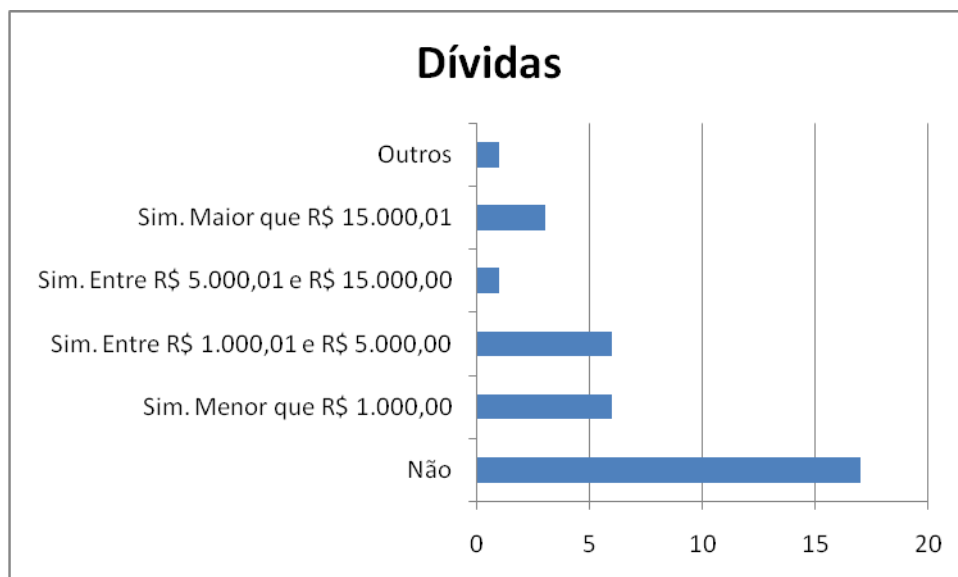


Figura 26 – Respostas à pergunta: “Você tem alguma dívida atualmente?” (n=34 unidades domiciliares, Tarituba)

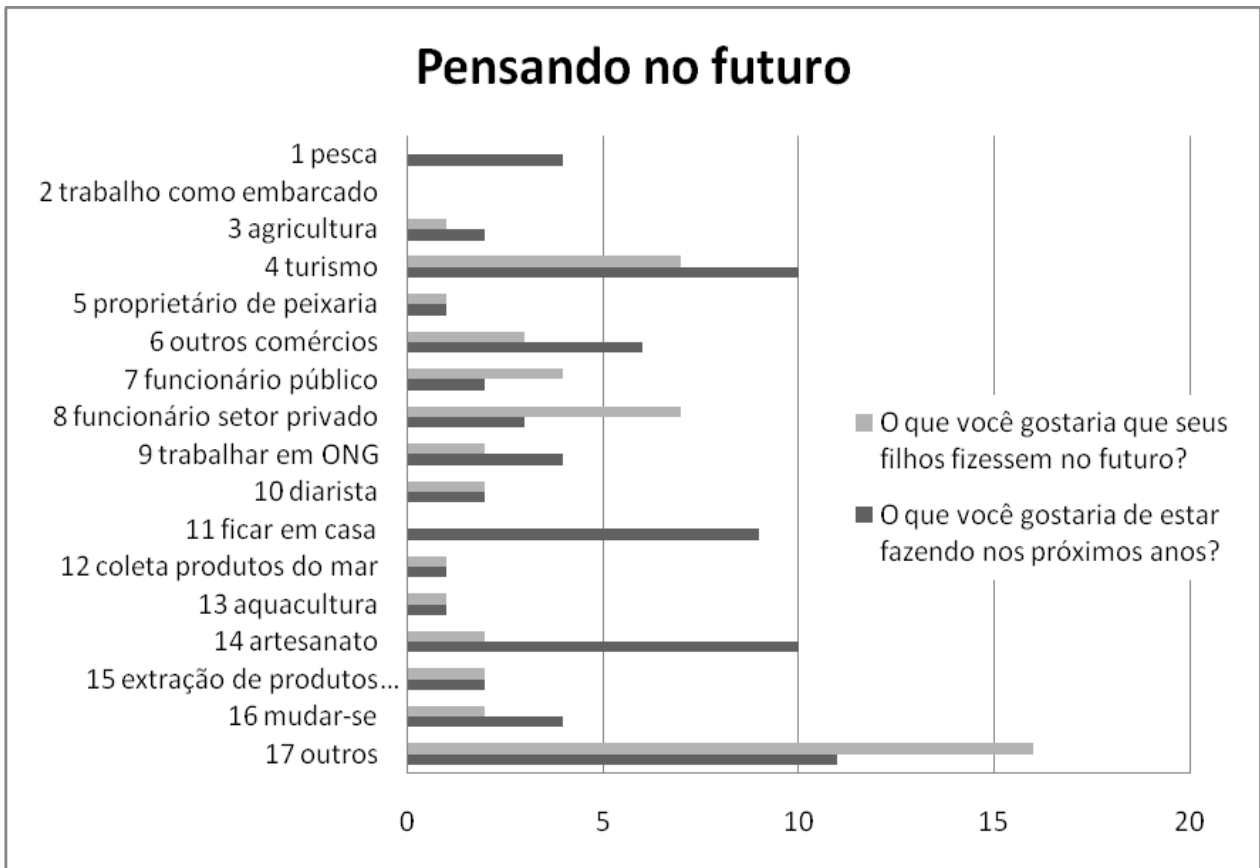


Figura 27 - Pensando no futuro: respostas às perguntas “Que atividades você gostaria de estar fazendo nos próximos anos?” (n=72 respostas, Tarituba) e “O que você gostaria que seus filhos fizessem no futuro?” (n=51 respostas, Tarituba)



Figura 28 - Pensando no futuro: restrições para a realização do futuro dos filhos, para os entrevistados que responderam a pergunta “O que você gostaria que seus filhos fizessem no futuro?” (n=30 respostas, Tarituba).